

# ECOS DE CACIA

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . .	20\$00
Semestre, série de 25 números . . . . .	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números . . . . .	50\$00
Colónias . . . . .	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO  
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTÍCIAS

### O ATENTADO CONTRA O SR. PRESIDENTE DO CONSELHO

No 1.º Tribunal Militar em Lisboa, estão a ser julgados os indivíduos implicados no atentado contra o sr. dr. Oliveira Salazar e noutros actos de terrorismo.

Preside ao tribunal o sr. dr. Beça Aragão, ilustre Juiz auditor. Alguns réus são defendidos pelo distinto causídico sr. dr. Nóbrega de Quental.

\*\*\*

### O FIM DO MUNDO

Mais um profeta veio, pela quinta vez, anunciar muito a sério o fim do Mundo para 1943. Chama-se Wilbur Glenn Voliva e é judeu. E sem se desconcertar com as falhas das suas profecias, porque já outros anunciaram a destruição total do globo para 1923, 1927, 1930 e 1935.

As estatísticas ensinam-nos que esse acontecimento foi predito uma quarentena de vezes desde a origem da humanidade.

Dezanove séculos se vêem assinalar as quatro datas fatídicas: 13 de Novembro de 1899 a 13 de Janeiro de 1810. Neste último ano muitas sátiras foram dirigidas à profecia.

Já Newton calculou que a terra desaparecia em 2255.

Alguns geógrafos calculam que em 2167, o nosso planeta sendo despojado, uma inevitável fome aniquilará todo o resto dos seus habitantes.

Por este andar, os nossos calculos não predizem já tão longa vida ao nosso Planeta. Mas, se assim fôr, daqui até lá, vale a pena esperar pela prova real. . .

\*\*\*

### SEMINÁRIO DE AVEIRO

O ilustre prelado da diocese, sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, espera obter o concurso de todos os católicos, em donativos de qualquer natureza, para a construção do Seminário de Aveiro, cujas obras devem começar no próximo mês de Fevereiro.

\*\*\*

### «VIRIATOS»

Mais dois combatentes «Viriatos» morreram no país visinho: capitão António José Soares Durão e tenente João Augusto Pimentel Feio Ferreira da Silva.

Os cadáveres dos heroicos oficiais vieram no último domingo para Lisboa, onde ficaram sepultados no cemitério do Alto de S. João, tendo o funeral sido uma verdadeira manifestação de sentimento.

## O Jornalismo não é Comércio nem Indústria É um sacerdócio!

Aproveitamos hoje o «fundo» para considerações sobre jornalismo e as suas viciosas virtudes, apesar de ser velho tema, mas não é exagero dizer que o jornal constitui, para a maioria das pessoas, uma cousa ou necessária ou útil, ou, até, imprescindível. Assim é por tôda a parte e para quasi tôda a gente. Não discutamos se é um bem, se é um mal; é um facto certo, evidente e é o que importa por agora.

Vistas assim as cousas, como realmente são, uma conclusão para logo se impõe ao espirito de todos com a força de uma evidência: se o jornal desempenha como que uma função pública, como que uma missão social, há que fazer o jornalismo como exercer as profissões chamadas «liberais», isto é, com elevação, com meticolosa consciência, com abnegação; menos, muito menos que fonte de lucros e maneira de enriquecer, deverão ser tôdas elas praticadas com desinteresse e seriedade. Viver para elas muito e muito mais do que viver delas; enfim, como um sacerdócio. Outro tanto o jornalismo.

Vemos daqui o leitor a rir ou, quando menos, a sorrir. Sem querer contrariá-lo nem enfadá-lo, permita-nos o indulgente leitor que lhe ofereçamos — com a esperança e com o vivo desejo de o vermos sobre elas meditar um pouco — as seguintes triviaes considerações, que nem por o serem deixam de ter oportunidade e verdade.

Jornalismo não é comércio nem industria. A propaganda dos elixires e das suas maravilhas pode talvez fazer-se na secção dos anúncios, mas não no corpo do jornal e sem prévio aviso a todos.

O que dizemos dos elixires, dizemos de pessoas. A lisonja, os elogios a estas tem, até, não raro, efeito contra-producente. Ninguém — ou poucos — os torna a sério e, pior do que tal, quando, muitas vezes, se exalta e se louva com razão, todos sorriem, descrentes ou enjoados. O louvor, que deveria valer muito, assim, nada vale.

Há que distinguir, pois, entre anúncios verdadeiros e anúncios disfarçados. Aqueles são e podem ser — dentro de certa medida, é claro, fonte de proventos legítimos e ter até utilida-

de e prestar bons serviços. O perigo reside nestes, nos dessimulados. Para eles só uma saída decente; dar-lhes com a porta na cara e com todo o desembaraço.

Talvez ainda pior do que estas amabilidades mercenárias são as alterações dos factos noticiados.

Umaz vezes pela febre da leitura dos jornais, pelo pouco cuidado ou desmazêlo ou ignorância de quem os escreve; outras vezes pela ância das notícias sensacionais e das novidades, ou pela vaidade de ser o mais bem informado: são sabidos os resultados e são sempre os mesmos — notícias erradas no todo ou em parte. Mentiras, portanto.

Freqüentemente (pois a qualidade dos que se presumem de jornalistas por escreverem em jornais, é muitas vezes, excessivamente inferior) inventa-se a sangue frio ou por paixão.

Quem se não lembra dos exércitos abexins vestidos de peles de leopardos para escapar aos ataques da aviação italiana — imbecilidade inventada por um periódico inglês, precisamente o mesmo que tem inventado tantas aleivosias para Portugal e depois acreditada tão piamente por tantos outros abexins brancos e leopardos de dois pés?! Calúnias, portanto; moeda falsa passada como boa. E quem senão os leitores, são os burlados com tudo isto?! Duplamente burlados: na sua boa-fé, dando crédito a patranhas e calúnias que podem prejudicá-los a si ou a terceiros: e na bolsa, pois pagam por bom o que é péssimo.

Mas nem só a mentira e a calúnia são daninhas e pérfidas. A's vezes, por bem, também se faz mal e grave mal. De boas intenções está o inferno cheio, é da sabedoria das nações.

E, assim, a sem-cerimónia, a desenvoltura com que tanto rabiscador e sujador de papel tanto plúmmitivo se mete a versar cousas difíceis e complexas, atirando sentenças para a esquerda e para a direita, não é dos menores malefícios dos jornais.

Estuda um técnico certo assunto vasto e delicado; estuda-o bem e medita-o demoradamente; e, afinal, acontece que hesita nas conclusões ou nas

(Conclui na 2.ª página).

## ECOS & NOTÍCIAS

### A FESTA DAS PASTORINHAS E UMA ATITUDE NEFASTA

As gentes das povoações circunvisinhas da nossa freguesia acorreram em grande número à tradicional festividade das Pastorinhas, que se realizou no dia dos Santos Reis em Cacia, promovida pelo «Grupo Musical Caciense».

O cortejo, vistoso e bem organizado, percorreu o itinerário do costume, e o leilão das oferendas esteve bastante animado, obtendo algumas delas preços elevados e cuja receita se destina a melhoramentos na igreja paroquial.

Uma nota discordante veio, porém, ofuscar o brilhantismo com que estavam decorrendo as festas: Pedida a devida autorização às autoridades eclesísticas da diocese para a efectivação das festas, estas foram permitidas com excepção do arraial dançante junto à igreja.

Mas... há sempre quem não respeite as ordens superiores. E quando terminado o leilão das oferendas, houve quem tivesse a infeliz ideia de anunciar o baile e vá que alguns executantes do «Grupo Musical Caciense» fazem rodipiar a dança.

O regente do Grupo não quiz responsabilidades e retirou-se bastante maguado ao vêr que os seus subordinados não lhe acatavam as ordens e nem sequer respeitavam o compromisso tomado.

A atitude tomada por êsses elementos discordantes é bem nefasta para o meio associativo em que vegetam e também desprestigiada para a freguesia de Cacia que é, na maioria sinceramente católica e por isso respeitadora das leis diocesanas.

Por este facto, já no passado domingo não houve missa na igreja da freguesia.

\*\*\*

### EM ESPINHO

A visita que o sr. dr. José de Almeida Azevedo, ilustre governador civil de Aveiro, fez no passado domingo a Espinho, por ocasião da inauguração de melhoramentos naquele concelho, resultou uma patriótica jornada para o Estado Novo.

Depois de inaugurado o troço de estrada ao largo do Souto e a iluminação eléctrica na freguesia de Anta, foi oferecido ao Chefe do Distrito um banquete no Grande Hotel de Espinho.

Este número do Ecos de Cacia foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro.

Impressões duma viagem REMOUES

Natal dos Pobresinhos

Cartas a um amigo

IV

Estou, agora, meu amigo, no Jardim Público, talvez a melhor apresentação que Tondela oferece aos visitantes e, até mesmo, aos nossos conterrâneos; e então, parei extasiado, a contemplar o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, pois, em sentimento—basta ser uma mulher que concebeu a sua escultura—não há melhor no nosso País, e para concretizar o seu sentimento de mulher—por sinal é portuense e oriunda de tondelenses, segundo creio—não hesitou em pedir a quem executou esta notável obra de Arte que lhe colocassem quasi à superfície da terra, esta legenda que bem patentear o sentimento da sua autora:—«A alegria dos que regressam não faz esquecer os que morreram».

Pois, meu amigo, apesar disso, é este Monumento aos Mortos da Grande Guerra que, até hoje, ainda não foi—e já não será, certamente, inaugurado!

Até nisto, Tondela é excepcional!...

Com a abertura das novas avenidas, devo dizer-te que houve bom gosto nas suas iniciativas, mas interesses mesquinhos alheios aos bons princípios de economia administrativa local, dignos de considerar, olhando á boa administração governativa do Estado Novo, contribuíram para que, na Avenida Presidente Carmona—das modernas, é a melhor avenida—instalassem uma Escola Primária que, embora lançada com gosto e primor de tipo singular, talvez, para quem escreve estas linhas, visto ainda não ver igual neste genero! Mas o que não pode passar em julgado, é terem tapado o prolongamento desta Avenida, demais que, além de ficar situada num dos melhores locais da Vila, o seu prolongamento, mais dia menos dia, tornar-se-há necessário, mesmo para a boa estectica das referidas avenidas, e, para tanto, terá de ser demolida esta Escola.

Ora demolir uma escola, recentemente construída, tendo ainda em atenção que quem cobriu metade da despeza, foi o Commissariado do Desemprego, cujo dinheiro é tirado dos salários dos operários e de todas as classes que a isso são obrigados por lei, o que não faz sentido, pois o Estado Novo, não deve confiar a sua administração, mesmo ás corporações administrativas, a indivíduos que ainda não se penetraram com essa nova ideologia, porque dentro desta ordem de ideias não se compadecem com o espirito das leis vigentes tam salutarés no momento que decorre.

Por outro lado, vi que, a par do Jardim Público, temos a nossa Igreja Nova, tam descuidada, quer dizer, sem lim-

peza nem coisa que a recomende, pois parece que na nossa terra só há em vista a interdição das filarmónicas em festas religiosas, não cuidando do asseio e limpeza do respectivo ádro. Agora que te estou a falar de igrejas, temos ainda a «igreja velha»—assim lhe chamam, para a diferenciar da nova—que se encontra fechada e aonde noutros tempos ali se realizavam as Festas da Nossa Senhora do Carmo, que mais parece um cemitério sem defuntos, em vista das ervas que a circundam, mesmo em pleno verão, serem a vergonha da nossa terra, tendo apenas a vantagem para as galinhas que dentro do ádro se alimentam.

Quem conheceu esta igreja nos tempos em que aos domingos se ía «à missa da manhã», estranha, e com razão, o que agora se lhe depara, estranheza essa que em nada se compadece nem se reflecte com a época nacionalista que vamos atravessando, tam cheia de tradições e de fé religiosa. Na carta que deve seguir esta, devo dizer-te, meu amigo, o que se passa com a Capela do Carvalhal e da Ermida, porque em parte se conjugam com este modo de ver, que me entristece como a todos aqueles que defendem o bom nome da terra que lhe foi berço.

Um tondelense.

O JORNALISMO NÃO É COMERCIO

NEM INDUSTRIA

É um sacerdócio!

(Conclusão da 1.ª página).

soluções a adoptar. Mas o illustre jornalista, esse, não; corta em tais matérias—por delicadas e complexas que sejam—como quem corta manteiga ou marmelada: Zás pronto. É aquilo, sem dúvida; é, é, e não pode ser outra cousa!

Charlatanismo audacioso, nefasta intrujice muitas vezes. Resolve-se tudo com pirotécnica verval e palavriado ôco. No final, tudo fica na mesma e só o espertalhão se fica a rir dos leitores e estes, como sempre, burlados pela farfância do atrevido, que ainda por cima fura e faz carreira e vence à custa dêles que lhe serviram de degrau para êle trepar.

Paremos por aqui. Note o leitor que tudo isto é a face má da medalha; há ainda a outra, a boa, que, quando exercida dignamente, é nobre e utilíssima. Do que se trata é tão só de pôr a toda a luz os feitos e êrros—mas para os evitar e combater e para lhes fugir.

Nesta pequena mas honesta trincheira temos sempre procurado com toda a boa vontade, trabalhar no bom sentido e alguma cousa temos feito

Dizem-nos— nós não assistimos—que, durante a arrematação das prendas, ali na bela terra de Cacia, um fulano qualquer, armado dum porta-voz, anunciou: hoje há um baile gratuito, dedicado ás pastoras e pastores. Aqui caiu Tróia, pois a autorização eclesiastica,—disse-me o meu informador—previa a não realização do tal baile, sob pena da igreja ser interditada. Mais me disse o informador que os culpados de tal desacato teriam sido os executantes,—alguns, pois nem todos são culpados. Ora, parece-nos, que, sendo a igreja interditada, com oerteza, com oerteza, a tua aí vai gramar com uma interdição ás costas, que é mesmo um consolo. A falta de educação social... e de Juizo...

...

Ora graças a Deus que o castigo de certas grandes maldades, ás vezes, não se faz tardar; e aí o temos nós, bem á vista—isto, quanto a uma maldade tal, praticada contra pessoa que não a merecia, e que agora, ainda vai achar pouco, tudo quanto de sanções forem applicadas á insurrectissae. É bem feito.

...

Ora graças sejam dadas, pois a tal profecia do Bandarra ali de Angeja, «não tem tom profético nenhum, pois as músicas continuam tocando atraz dos enterros, como hoje (7 de Janeiro) ali em Bsgueira, num enterro vindo de azurva. Dizem-nos que o tal Bandarra, também é maestro, e darromba. Se o fôr como é profecta, é quanto basta. Mas parece-nos, que, o Bandarra, «colocado em frente de um acôrde diatónico e um burro, colocado em frente de um palácio a admira-lo, a analisa-lo, devem fazer figura idêntica. Sem tirar nem pôr. E', é, é.

...

Quando na fundação do mundo, Deus disse: crescei e multiplicai-vos, também aquele sentimento mágico,—o amor,—começou de abraçar os corações! E o homem, conscienciosamente,—de principio, como que, no cumprimento dum dever sagrado—assim fez, e ia enchendo a Terra!

Mas, com o rodar das civilizações, esse dever foi transformando-se em concupiscencia—tanto no tempo de Sodoma e Gomôrria como agora—e o mundo

pela nossa região, pela nossa freguesia, pelos seus interesses materiais e morais, pelas suas aspirações e pelo seu futuro.

Que todas as pessoas de boa vontade e de são juizo nos auxiliem e correspondam á boa vontade, ao desinteresse e sacrificios com que servimos o público e os leitores. Se o jornalismo e os jornais podem e devem ser cousas sérias, que todos os leitores, ou seja o público, que é o maior interessado, os auxiliem e amparem quando, pela dedicação e seriedade com que o servem, o merecem—e nós temos a consciencia de o merecer com justiça. Nem sempre teremos acertado, mas são sempre os melhores os nossos propósitos, desinteresse e deligência. Se tudo isto, cremos, não pode nem deve ser indiferente a quem nos lêr antes lhe deve merecer franca solidariedade e aplauso.

Vamos, no presente número, terminar a publicação de todas as listas que nos foram remetidas para o bôdo que distribuímos no dia de Ano Novo, bem assim como fazer o total das importâncias recebidas.

Lista n.º 1 a cargo do sr. Capitão Celestino Baptista da Silva, Coimbra	10\$00	Alvaro Rodrigues	1\$00
Lista n.º 7 a cargo do sr. Manuel Ascensão Paula, S. João do Estoril	5\$00	José Gomes	1\$00
Silvana Dôres Gonçalves	1\$00	Anibal Borges	1\$00
Maria José dos S. Moreira	1\$00	Gracinda Madana	1\$00
Jacinta Marques Alves	1\$00	Manuel Rodrigues Azevêdo	5\$00
Maria Alice	1\$00	Soma	22\$50
Lemos	1\$00	Lista n.º 19 a cargo da sr.ª Emilia Martins Damião	
Leonor Olimpio	3\$00	Riacho	5\$00
Laurentino N. Gameira	1\$00	Lista n.º 20 a cargo do sr. Joaquim da Silva Almeida	
Francisco Jorge Caseiro	1\$00	Alcobaça	5\$00
Emilia Namorado	1\$00	Gonçalo Soares da Silva	2\$50
Eurico Marques Teixeira	3\$00	Jaimé da Cunha Costa	1\$00
António Nogueira da Silva	2\$50	Manuel Gonçalves	1\$00
Calamu	1\$00	Manuel Simões Teixeira	1\$00
José Rocha	1\$00	Joaquim dos Santos	1\$00
Manuel Martins de Almeida	1\$00	Horácio Fernandes da Silva	1\$00
Soma	24\$50	Eduardo Soares Figueiredo	1\$00
Lista n.º 9 a cargo do sr. Joaquim Chaves, Lisboa	2\$50	João Evangelista Soares	1\$50
Fernando Casimiro e Jesus	1\$50	João Simões Nunes	1\$00
José dos Santos Moreira mar.º do «Deus»	1\$50	Pereira & Pereira	5\$00
Gilberto Antunes do Vale	1\$50	Manuel Simões Costa	1\$00
Soma	7\$00	Francisco Almeida Costa	1\$00
Lista n.º 13 a cargo do sr. Adriano Sequeira Tavares Lisboa	5\$00	Armando Rodrigues Maia	1\$50
Lista n.º 14 a cargo do sr. Manuel Nunes Branquinho Lisboa	5\$00	Manuel Salgueiral	1\$50
Sua espôsa Augusta B.	5\$00	Soma	26\$00
Francisco Teixeira Aidos	2\$50	Lista n.º 24 a cargo do sr. Manuel Nunes de Sousa, Setubal	10\$00
Albano Marques	1\$00	T. B.	10\$00
como sempre (o mundo, não, a humanidade) vai crescendo... a valer! Estamos mesmo assistindo pasmados, a esse aumento incessante!		Um estrangeiro	2\$00
E, como no final duma comedia, eu digo:		Anónimo	5\$00
Tudo cresce, tudo aumenta, donde irá isto parar?		Barbosa	5\$00
Todo «o mundo se lamenta» sem o mal remediar!		Joaquim Manuel Fogaça	2\$00
E' que nem sempre aquilo é um mal! Se aumenta a população, a vida encurtee.		Anónimo	1\$00
Bom para o figado, mau para o baço.		Daniel Zuzante	1\$50
***		Carlos Zuzante	1\$50
Nós ás vezes, costumamos respirar certas afirmações; umas, por trónicas, outras por sinceras. Vede estas palavras de Deladier, pronunciadas na Turquia:—«Nós, franceses, não temos o costume de olhar para além dos limites que foram fixados pela nossa História».		J. Nogueira	1\$00
Estas palavras, que são na verdade, poucas, tem o condão de dizer muita coisa.		Rocha	1\$00
E' uma questão de, qualquer, saber: ler nas entrelinhas.		Soma	40\$00
***		Lista n.º 26 a cargo da menina Rosa de Jesus da Silva Matos, filha do sr. Joaquim da Silva Matos, Paços de Brandão	6\$00
ao que nos consta—e ainda bem que assim succede—a tal nova moda de já não ser moda haver música a tocar atraz dos enterros, não péga, a-pezar-de, tal atoadá ter sido lançada a publico por um aniceto qualquer, qual outro sapateiro Bandarra, fazendo profecias.		Sr.ª Conceição	\$50
ao que nos diz um informador amigo, as tais profecias aniceticas ainda não chegaram ali a Sarrazola, pois há dias—estamos que é escrito no dia 1-1-939—realizou-se ali um enterro, para o qual foi contratada a banda angejense—com bastante magna e dores de cotovelo por parte do tal aniceto, que não se conforma com os notáveis progressos que últimamente se tem notado na referida banda. Fazem-lhe cócegas.		Sr. António	\$50
		Sr.ª Júlia	\$50
		Sr.ª Arminda	\$50
		Sr.ª Palmira	\$50
		Sr.ª Angelina	\$50
		José Mota	\$50
		Emilia Sá Reis	1\$00
		Belmiro Couto	\$50
		Virginia Lopes	1\$00
		Victorino Dias Leite	1\$00
		Fernanda Pereira de Sousa	\$50
		Carlos André Carvalho	1\$00
		Manuel R. de Sousa (Cauta)	1\$00
		Manuel Moreira Maia	1\$00
		Sr.ª Emilia de Sá Alves	1\$00
		Rosa de Jesus da S. Matos	1\$00
		Júlia Nunes da Silva Matos	\$50
		Manuel N. da Silva Matos	\$50
		José Maria N. da S. Matos	\$50
		Soma	20\$00
		Lista n.º 29 a cargo do sr. Armando Euzébio Pereira, Coimbra	10\$00
		Lista n.º 49 a cargo do sr. António de Carvalho gerente da Casa de Sementes de Jerónimo Pereira Mendes & C.ª, Lisboa	10\$00
		Lista n.º 51 a cargo da redacção do «Ecos de Cacia»	20\$00
		Dr. Tomaz d'Aquino	3\$50
		Samuel da Costa Santos	10\$00
		Francisco A. de Oliveira	2\$50
		João da Silva Nêno	10\$00
		Augusta N. da S. Fernandes	5\$00
		Eduardo da Silva Gaspar	5\$00
		Faria & Irmão	5\$00
		Júlio da Silva Matos	5\$00
		João Gonçalves da Cruz	2\$50
		Manuel Teixeira Reis	2\$50
		João Pereira Duarte	2\$50
		José Gonçalves Faria	2\$50
		Ildefonso Santos Oliveira	1\$00
		Henrique Rodrigues Costa	2\$50
		Anónimo	2\$50
		José Simões Carrêlo	2\$00
		Soma	84\$00
		Total das listas	573\$50

Assinem o Ecos de Cacia e assim engrandecereis a vossa terra. Seca & Meca.



# CARTÃO ELEGANTE

## ANOS

Completa hoje mais uma risonha primavera o menino João Dias Pires, filho do nosso prezado amigo sr. Alfredo Dias Pires, digno presidente do Sindicato Nacional dos Operários e Empregados da Panificação do Distrito de Lisboa, e de sua estremosa esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Pires.

—Também hoje dia 14, completa 19 anos o nosso assinante e amigo sr. Alfredo Nogueira Simões, empregado de panificação em Oliveira de Azemeis.

—No próximo dia 16 do corrente faz anos o nosso amigo sr. Alfredo Nunes Ferreira, residente na capital.

—Também no dia 17 passa o aniversário natalício do nosso amigo sr. António Gomes Duarte, estimado comerciante na rua dos Bacalhoeiros, em Lisboa.

—Festeja o seu aniversário natalício no próximo dia 18 o sr. Artur Dias da Silva, natural de Frossos e residente em Belas.

—No próximo dia 19, completa 13 aniversários natalícios a simpática menina Ilda Pereira de Oliveira, filhinha do nosso estimado amigo e assinante sr. Augusto Rodrigues de Oliveira e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Pereira de Oliveira, da Quinta.

—Também no referido dia 19 completa mais um aniversário natalício a sr.<sup>a</sup> Maria da Conceição Ferreira Damião, esposa do nosso Director.

—Ainda no mesmo dia 19 faz anos a menina Alzira dos Santos Silva, filha do nosso assinante sr. Américo Tavares da Silva, construtor civil; e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Rosa dos Santos, nossos conterrâneos e residentes em Lisboa.

—Ainda no referido dia 19 completa 58 anos a sr.<sup>a</sup> Maria Rosa Nunes Ventura, esposa do nosso amigo sr. Manuel Nogueira Simões, lavradores na Quinta.

—No dia 20 faz anos o nosso considerado conterrâneo e bem-quisto comerciante na capital sr. Manuel Domingues Nina.

—No dia 20 do corrente completa 33 aniversários natalícios a sr.<sup>a</sup> D. Maria Simões Maia, dedicada esposa do nosso assinante sr. Manuel Maia, de Mataducos e industrial de padaria em Lisboa.

—Também neste dia 20 completa 6 risonhas primaveras a galante menina Maria Fernanda dos Santos Ventura, filhinha do nosso amigo e assinante sr. Ventura Dias Marques e de sua bondosa esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria da Luz Santos Marques, conceituados industriais de panificação em Condeixa.

Aos aniversariantes, parabéns.

## Arvores Frutíferas

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores frutíferas, sombra, jardim, florículas ou florestais, deve dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes o qual tem para exportação imediata todas as árvores frutíferas e de todas as qualidades, as quais são cultivadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da Agricultura.

O qual envia catálogos grátis a quem os requisitar.

**Manuel Santos Antunes**  
Coenços Ceira—COIMBRA

## RETIRADAS

Retirou de Lisboa, onde é importante comerciante, para a sua casa de Cerdal (Valença do Minho), o nosso amigo e assinante sr. Belino Bento Domingues.

—Também retirou do Funtão (Angeja), para a ridente povoação de Belas (Sintra), onde é industrial de padaria, o nosso bom amigo sr. António Augusto da Silva Baptista.

Desejamos que tivessem uma feliz viagem.

## ESTADAS

Esteve em Lisboa a passar as festas do Natal, indo de Midões (Beira-Alta), o pai do nosso amigo sr. Mário de Sousa Tavares, empregado da Carris, daquela cidade.

## VISITAS

No último domingo estive em Cacia a tratar dos seus negócios, o nosso assinante e amigo sr. Joaquim Rodrigues Miranda conceituado industrial de padaria em Tentugal.

## As guerras

As agências noticiosas continuam a dar aos jornais informações que as guerras tomam proporções de encarnçadas lutas. O Japão e a China mantêm-se firmes nos combates; na Espanha, as tropas nacionalistas avançam em todos os sectores da frente da Catalunha; e a Checo-Eslovaco violou as fronteiras da Hungria, dando-se violentos ataques.

Quando tanto se fala em paz—o mundo envolve-se em graves conflitos.

E não se sabe até quando...

## Noticias da Pova e Paço

**Nascimentos.**—Na passada sexta-feira deu à luz com um feliz parto uma criança do sexo feminino a esposa do nosso amigo sr. José Simões da Cunha, sr.<sup>a</sup> Rosa Rodrigues da Cunha.

—Também no passado dia 9 igualmente deu à luz uma criança do mesmo sexo a sr.<sup>a</sup> Rosa da Pedra, esposa do sr. Joaquim Peibêto.

A ambas as parturientes desejamos lhes muitas felicidades.

**Que pena!**—Com o violento trabalho que tem havido na grande serrallaria cá da terra, e tendo sido esforçada demasiadamente quebraram uma das pontas da bigorna da nova serrallaria. Que pena!!!

**Lama.**—Santo Deus, tanta lama, tantas covas e tantos barrancos.

Providências srs!—C.

## Padarias

**TRESPASSAM-SE** duas, uma de pão espoado e outra de pão de ramas, com boa cozedura, por motivo de retirada do seu proprietário. Tratar com Armando Santos—Porto de Mós. (3)

## Pelo concelho de Gois

### FALECIMENTO

Em Portela do Torgal, freguesia de Alvares, faleceu no dia 4 aos estragos duma pneumonia o sr. Joaquim Marques, pai do nosso amigo sr. Guilherme Marques, comerciante em Lisboa, e das sr.<sup>as</sup> Zulmira Marques Cortez, Valentina Antão, Silvina Marques Conde e Maria Preciosa Lourenço.

O extinto era um homem de bem, com uma vida de trabalho honesto, chefe de família exemplar que deixa saudades em todas as pessoas que com ele conviveram e aos da sua família causou a sua morte a mais profunda mágoa. Contava apenas 68 anos de idade e deixa viúva a sr.<sup>a</sup> Maria Ermelinda Marques.

O seu funeral realizou-se no dia 5 para o cemitério de Alvares, sendo bastante concorrido por pessoas de diversas partes da freguesia.

A toda a família enlutada, especialmente ao amigo Guilherme Marques, o *Ecós de Cacia* apresenta sentidas condolências.

### COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE CORTES DE ALVARES

As contas da gerência no 1.<sup>o</sup> semestre de 1938 desta prestimosa Comissão, estão assim descritas:

Activo	
Caixa — Numerário existente nesta data..	404\$30
Caixa Geral de Depósitos—N. <sup>o</sup> depósito à ordem nesta data...	5.186\$19
	5.590\$49

Passivo	
Fundo para melhoramentos—Saldo desta conta .....	3.779\$00
Resultado neste semestre .....	1.811\$49
	5.590\$49

Movimento de Caixa durante o 1.<sup>o</sup> semestre de 1938:

Recetta	
Saldo do ano de 1937	420\$40
Cotas .....	1.650\$00
Jóias .....	38\$00
Despesas Gerais .....	82\$00
N. <sup>o</sup> levantamento da Caixa Geral de Depósitos .....	1.000\$00
Recetta da rifa de um serviço de café .....	401\$00
Recebido de sócios em dívida desde de 1937 .....	34\$00
	3.625\$40

Despesas	
Despesas Gerais .....	400\$70
Depósito na Caixa Geral de Depósitos .....	1.820\$40
Enviado para a Delegação, para as obras da nova capela .....	1.000\$00
Saldo para o mês de Julho de 1938 .....	404\$20
	3.625\$40

Desenvolvimento das contas de resultados no 1.<sup>o</sup> semestre de 1938:

Recolta	
Cotas .....	1.648\$50
Jóias .....	38\$00
Recetas extraordinárias	
Produto da rifa de 1 serviço de café .....	401\$00
Juros de depósitos até 31-12-937 .....	42\$69
	2.150\$19

Saldo a transferir para as contas da gerência de 1938 e desta para a conta de fundo para melhoramentos .....	1.811\$49
	2.150\$19

## Noticias de Angeja

**Nascimentos.**—No passado dia 5 deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.<sup>a</sup> Belmira Maia, dedicada esposa do sr. Manuel Maria de Almeida, tanto a mãe como o recém-nascido encontram-se bem.

—Também no dia 31 de Dezembro passo, teve a sua delivrance a sr.<sup>a</sup> América Arrais, esposa do sr. António Bessa, dando à luz uma criança do sexo feminino.

**Retirada.**—Retirou daqui para Lisboa, afim-de embarcar para a América, o nosso conterrâneo e amigo sr. António Pinho.

Desejamos-lhe uma feliz viagem.

**Falecimentos.**—Faleceu no dia 10 com a idade de 32 anos a sr.<sup>a</sup> Rosa Capela, esposa do sr. Florimundo da Maia, tendo sido acometida de um ataque, a qual deixou 2 filhinhos de tenra idade.

O funeral da desditosa Rosa Capela foi enorme e muito concorrido.

—Também faleceu hoje dia 11 com a idade de 77 anos o nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel Valente, muito conhecido por (Malveira), e era solteiro.

As famílias enlutadas os nossos sentidos pésames.

**Baptizado.**—Realizou-se na nossa paroquial igreja na passada semana o baptizado de um filhinho do nosso amigo e conterrâneo sr. Henrique da Silva Pinho e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Ilda Rodrigues da Cruz, tendo o neófito recebido o nome de Jorge da Cruz Pinho.

Foram padrinhos o sr. Jorge Nunes Nogueira e Maria de Jesus Nogueira.

Ao novo angejense, seus pais e seus padrinhos, desejamos longa vida e muitas prosperidades.

**Convocação.**—Foi convocada no passado domingo a Assembleia Geral para novos corpos gerentes, da «Banda Instrução e Recreio Angejense» tendo presidido a assembleia o sr. dr. Silvino Gonçalves de Sousa, dr. Jaime Portugal, prof. Ruano, Tenente Alberto da Silva e o sr. Raúl D. F. Capela, apresentando o sr. Tenente Silva as contas do ano de 1938, com o saldo de mil e tal escudos. Entrando 61 listas.

A nova direcção recaiu nos srs. **ASSEMBLEIA GERAL**

**Presidente**—Dr. Jaime Portugal, **Vice-Presidente**—Domingos Ferreira, **1.<sup>o</sup> Secretário**—Raúl Capela, **2.<sup>o</sup> Secretário**—Armenio Pinho.

**CONSELHO FISCAL**

**Presidente**—Francisco Alves Souto, **Secretário**—José da Silva Reis, **Relator**—Joaquim Dias Nogueira,

**DIRECÇÃO**

**Presidente**—Dr. Silvino G. de Sousa, **Vice-Presidente e Tesoureiro**—Tenente Alberto L. da Silva, **Secretário**—Alfredo Cravo, **Vogais**—Vasco Marques da Silva, Augusto Martins, José Correia Vidinha e António Simões Pinto, **Suplentes**—José d'Oliveira Santos e José Magalhães.

## Desastre de viação

Hoje dia 12, pela manhã, quando vinha em grande velocidade e fora de mão o automóvel n.<sup>o</sup> G. F. 10-26, guiado pelo sr. Alberto Pinto Souto Maior, da Figueira da Foz, foi de encontro a um poste telefónico, tendo-o derrubado, e ficando uma senhora que dentro do carro vinha, muita ferida.

O desastre deu-se na baixa da ponte de Cacia.

## FALECIMENTO

Acaba de falecer com avançada idade e quando o «Ecós» entra no prelo o sr. Manuel Rodrigues Crespo, de Sarrazola. No próximo número diremos.

## NOTICIAS DE MATADUCOS

Como noticiamos, realizou-se aqui no dia de ano novo, a festa das pastorinhas em cujo cortejo muito bem organizado, e entoando lindos canticos em louvor do menino Deus, pastores e pastoras, em grande número e envergando diversos trages próprios do acto, conduziam muitas e valiosas ofertas.

A tuna, sob a hábil e inteligente regência do sr. Augusto António de Carvalho, de Esgueira, agradou em extremo.

É de lamentar que o rev. prior da nossa freguesia, não autorisasse a entrada a dentro do templo, da mencionada tuna, nem permitisse aos pastores e pastoras, entoarem seus canticos dentro do mesmo.

No largo fronteiro à capela foram em seguida leiloadas as ofertas, que a chuva prejudicou bastante, pois a concorrência de forasteiros que era animadora, debandou devido à chuva intensa que começou de cair, e daí a pouca influência na compra das ofertas que foram depois vendidas ao desbarato.

O produto desta receita reverte a favor das obras de que a nossa capela necessita, e que não são pequenas. Louvamos por isso a comissão das pastoras, a quem tecemos os maiores elogios.—C.

## Noticias de Taboeira

Faleceu aqui no dia 9 na sua casa com a idade de 69 anos a sr.<sup>a</sup> Maria Emília Rodrigues, esposa de José Dias Baptista.

O seu funeral que teve lugar no dia 10 pelas 10 horas foi um verdadeiro sentimento de pesar, e com bastante assistência, tanto de cá como de outras localidades. Fez parte do cortejo tenebre a **Banda Angejense**.

Foram-lhe oferecidas lindas corôas artificiais com sentidas dedicatórias de pesar, também foram feitos diversos turnos. Conduziu a chave do feretro o sr. Alfredo Nunes da Silva, de Cacia.

—Também faleceu no dia 2 com a idade de 17 anos Indelestina Rosa de Oliveira, filha do sr. António de Oliveira Bastos. Estava doente e já de há muito vinha sofrendo de aleneação mental.

Sentidos pésames às famílias. **DOENTES.**—Tem estado muito doente a estremosa esposa do nosso íntimo amigo sr. Alexandre Laborinho dos Santos Lima.

—Também se encontra muito mal de saúde e continúa em estado melindroso a menina Francisca Baptista Larangeiro, filha do sr. Manuel Rodrigues Larangeiro.

A ambas desejamos os mais rápidos alívios.

**CASAMENTO.**—Realizou-se no dia 5 do corrente na nossa igreja paroquial o enlace matrimonial do sr. Manuel de Oliveira Figueira, com a menina Ascensão Marques Ferreira, ambos deste lugar.

Parabéns aos noivos.

**RETIRADAS.**—Já se retirou para Lisboa, onde foi continuar a faina dos seus estudos, o nosso amigo sr. António Emanuel de Lemos.

—Também se retirou para Sarilhos Pequenos o sr. António Ferreira dos Santos.

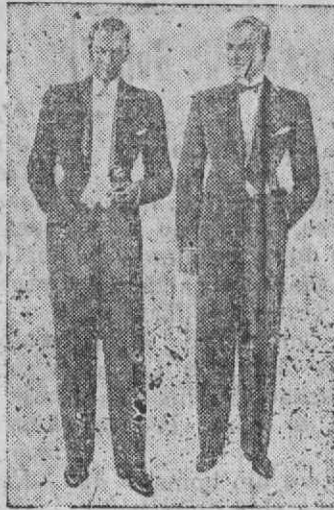
Desejamos boa viagem e felicidades aos nossos amigos.—C.

## Vende-se

Na rua 31 de Janeiro em Cacia um acento de casas com seis magníficas divisões, tendo pço, tanque de lavar, eira, currais para gado e quintal, estando tudo em estado de novo. Quem pretender dirija-se ao sr. Joaquim da Silva Matos na mesma. (2)



Companhia de Seguros  
**A NACIONAL**  
Soc. An. Resp. Lim. — Capital  
1:224 Contos Reservas em 1937  
34:000 Contos  
SEDE NA SUA PROPRIEDADE:  
Av. da Liberdade, 18—LISBOA  
Telegramas Lanoican  
Telefone n.º 24784 (382)



### Alfaiate Monteiro

Alfaiate

Executa com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

Preços módicos

R. dos Anjos, 80-1.º

Telef. 46057

LISBOA (220)

### Moveis e Decoracões

DA FABRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal  
(69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

### Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:  
**Rodrigues Pinho** (423)  
A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

# VAGO

### Empreza Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA  
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL  
Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**  
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

### BICICLETAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)

12 prestações mensais e iguais

Peçam tabelas dos novos preços

Pneus MICHELIM.

**ARMANDO CRESPO**  
116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

### Pensão Avenida

d e — BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho  
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

### PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trasfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

**A. J. d'Almeida**

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações de 3, 6 e 12 meses. (372)

### CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA — AGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.

Encarrega-se deste ramo com a máxima seriedade, incumbindo-se a dia ou de empreitada em fazer fornos para padaria de qualquer sistema, bem assim como fornos para borãa, tendo para isso pessoal habilitado. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno.  
Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. 418

### Máquinas de costura SINGER

e outras, affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores  
Calçada de Santo André, 74—LISBOA

### GRANDE SERRALHARIA

### João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

### VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

### Alimentação especial para

### Canários

Permiada com medalha de ouro em 1937

**Ferreira Júnior**

(Canaricultor)

Avenida Du-

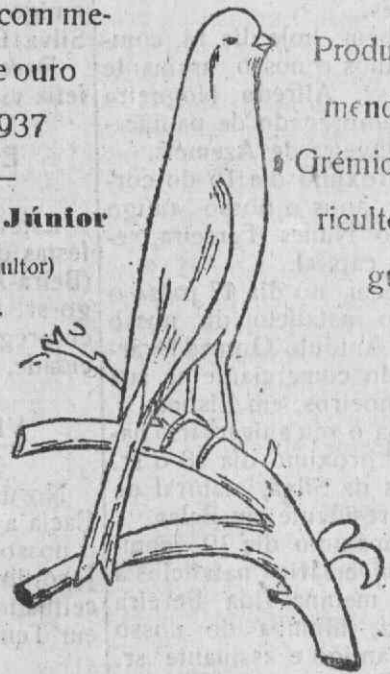
que d'Avila,

116 rç Dt.º

LISBOA

Marca

Registada



Producte recomendado pelo

Grémio dos Canaricultores Portugêses.

(308)

Descontos

especiais

aos

revende-

dores.

### FERIDINA COSTA!!!

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarías e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º  
PORTO—Castilho & C.ª—R. Sá da Bandeira, 80 e  
J. A. Oliveira,—St.º Ildfonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

### Oficina de Fogo de Artificio

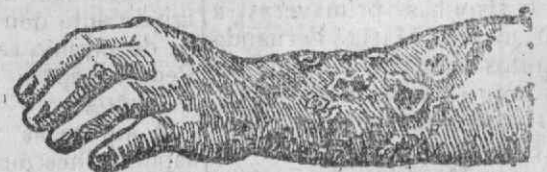
d e — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

### HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele.  
A' venda em tôdas as farmácias e drogarías

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª  
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

# VAGO

### Casa dos Linhos

Importadora de algodão em rama de tôdas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO  
Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. Farlea

**Linhos** nacionais e estrangeiros em tôdas as larguras  
Atoalhados em todos os géneros  
Bordados da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas

Enviam-se amostras para a província e ilhas

Vendas por junto e a retalho (274)

# VAGO

### Muito Dinheiro

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro. R. do Ouro. 203 (350)

### CASA "A FERMELA"

E' nesta casa que se vende os melhores vinhos da nossa região.

R. Manuel Bernardes, 76 - Lisboa